



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES**

BOLETIM MUNICIPAL

ANO III

Nº 25
Janeiro
de 1988

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte

REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

JORNADAS ATLÂNTICAS DE PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Por iniciativa da nossa Edilidade, decorreu entre 25 e 31 de Janeiro as "1.ªs. Jornadas Atlânticas de Protecção do Meio Ambiente" que se saldaram num verdadeiro êxito, como foi reconhecido pelos cerca de cem participantes vindos do Continente, Madeira, Canárias, Cabo Verde e, naturalmente, das várias ilhas dos Açores, assim como por outros observadores e Órgãos de informação presentes.

As cerimónias de abertura foram presididas pelo Presidente da Assembleia Regional e as de encerramento pelo Chefe do Executivo dos Açores, tendo as respectivas mesas incluído diversas personalidades entre as quais os representantes dos governos de Cabo Verde, e das Canárias.

Os trabalhos tiveram lugar no Palácio dos Capitães Gerais onde foram debatidas dezenas de comunicações sobre os mais variados problemas relativos ao meio ambiente. Paralelamente, outras iniciativas de índole cultural (espectáculo no Teatro Angrense, exibições de folclore) e gastronómica (uma "função" nas instalações da Universidade dos Açores - Pólo da Terra-Chã), e visitas acompanhadas para observação "in loco" de aspectos do património natural e cultural da Ilha Terceira. Infelizmente, a observação do litoral da ilha não pôde realizar-se como previsto, devido à impossibilidade de se utilizar uma fragata da Armada Portuguesa. As demais actividades



foram cumpridas e uma palavra de apreço é devida aos incansáveis organizadores que realizaram um trabalho deveras notável.

Devido ao elevado número de comunicações apresentadas, só podemos inserir nesta edição, além desta nota introdutória, a mensagem do Dr. Joaquim Ponte aos congressistas, e as condições finais desta importante realização. Fica a promessa de na próxima edição, dedicarmos o devido espaço dado o interesse que o acontecimento tem para a vida de todos os cidadãos.

"MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA"

É um duplo sentido a relação entre o homem e o seu meio ambiente. Como regra tende a adaptar-se a ele, tirando o partido possível sem o desrespeitar na essência. Todavia, em períodos de viragem histórica pode ser agredido com consequências nefastas: caso do povoamento forçado, de espaços virgens e de certos estádios iniciais de uma revolução industrial.

No caso da macaronésia e, em especial, da Região Autónoma dos Açores, as características do seu património natural é construído,

recomendam-na como um espaço a preservar para bem de toda a comunidade. Neste mesmo espaço, nota-se uma crescente consciência dos valores ambientais, da necessidade de ser mantido o equilíbrio entre os recursos naturais e a rentabilidade das explorações económicas.

O inestimável património natural encontra-se, no momento presente, ainda pouco degradado, sendo possível com uma série de acções adequadas e de relativamente fácil implementação, garantir a sua conservação e enriquecimento.

É necessário desenvolver uma legislação e fiscalização eficaz, que neste momento, embora sendo a possível não é suficiente.

No sentido de estabelecer e desenvolver uma política regional de utilização e conservação do ambiente em geral, recomenda-se nomeadamente, a criação de um serviço regional com estatuto próprio que se ocupe dos problemas e das acções a desenvolver, respeitantes às matérias em causa.

continua pág. 8

Curato do Porto Martins

Embora esta povoação alegre e risonha não passe de um simples curato rural, e longe de se tornar em freguesia independente, por falta de número suficiente de habitantes, sem comércio nem indústria correspondente à criação de uma freguesia dos tempos actuais, bem merece ser incluída nesta série de apontamentos, porque é dos pontos mais conhecidos e importantes e até apetecidos, dos habitantes desta nossa ilha Terceira.

assenta sobre a lava de um antigo vulcão, que pela sua grande violência de fogo transformou as terras do lugar em BISCOITO, onde a arborização vai teimosamente vencendo a resistência da pedra queimada e cobrindo tudo de verde amarelo, onde a mão persistente ao homem, vem lutando de picareta e pá, de forma a tudo transformar, alindar e modificar de forma a produzir.

Desse trabalho consistente e contínuo, o curato tem crescido no aumento do cultivo da vinha, que

De um modo geral, todas as freguesias rurais terceirenses produzem vinho, mas a maior e melhor produção concentram-se desde há longos anos, nos Biscoitos e Parto Martins no concelho da Praia e no Pesqueiro no referente ao concelho de Angra. E caso curioso, estes três polos de produção de vinho, possuem belas habilitações.

Continuando diremos que o Porto Martins tem ermida própria desde o ano de 1500, dedicada a Santa Margarida, a qual no decorrer destes quase cinco séculos, tem recebido muitos e variados melhoramentos, tais como a sua reedificação em 15 de Fevereiro de 1852, depois de ter sido destruída por um terramoto. Foi ampliada e melhorada em 1901, para daí em diante receber alguns melhoramentos pontuais, a que um edifício do género necessita sempre.

Para além desta ermida de uma só nove, com dois altares laterais e o principal ao centro, existem ainda no curato as ermidas de Nossa Senhora dos Remédios, que remonta a 1690, a ermida de Santo António anterior a 1690 e outra moderna dedicada ao Divino Espírito Santo, inaugurada em 6 de Agosto de 1967 por Aurélio da Fonseca Franco.

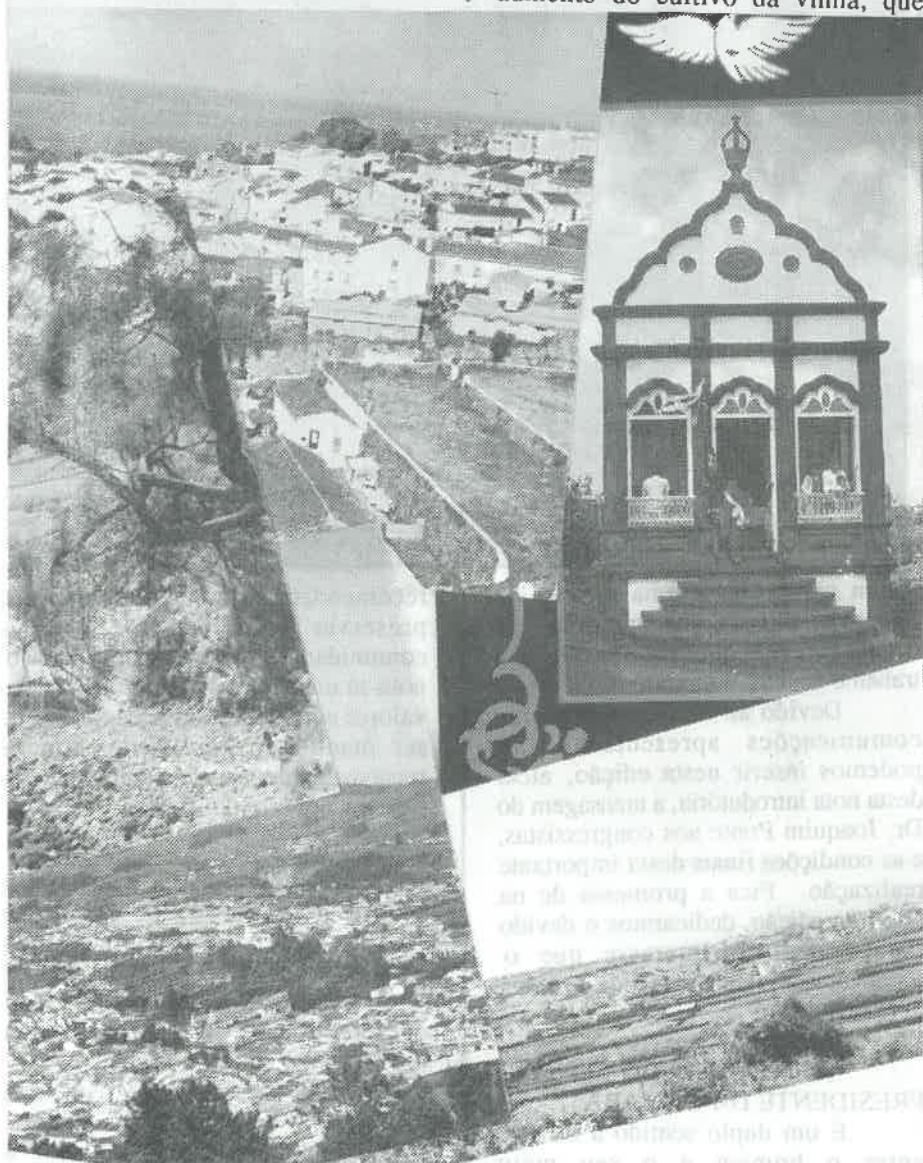
Como é tradicional em todas as freguesias e povoações açorianas, o Porto Martins também possui o seu Império em louvor do Espírito Santo, cujo edifício é de 1902 e Estatutos de 1885.

A airosa povoação desenvolve-se de um lado e outro da estrada, pelo caminho e largo do Porto de São Fernando, para onde durante o verão se deslocam muitas pessoas para os banhos da piscina natural, a rivalizar com a dos Biscoitos, outro local de banhos e veraneio.

A povoação tem água, luz eléctrica, telefone e serviço de urbanas, escola do Ensino Básico desde 3 de Dezembro de 1900 e presentemente com duas salas de aula.

Ali se produz além do vinho, a azeitona e a pesca, e o curato possui um ALGAR e furna que é dos mais extensos desta ilha e dos Açores. Foi ali que desembarcou a 7 de Janeiro de 1641 o capitão Francisco de Ornelas da Câmara, com a notícia da Revolução de 1640 em Lisboa.

REI BORI



Curato com sede na ermida de Santa Margarida, criado a 23 de Outubro de 1850, integrado na vizinha freguesia de Santa Catarina do Cabo da Praia de que já falamos neste Boletim. Quem sai de Angra para Leste e pela orla marítima, é a primeira povoação que se encontra a pertencer ao concelho da Praia da Vitória.

Grande parte do pitoresco curato

vence com facilidade a dureza do BISCOITO e produz boa uva, tornando o lugar muito cobiçado e desejado, e onde se tem erguido novas, modernas e belas habitações de veraneio e mesmo para se viver todo o ano. Os terrenos que pouco valiam, dada a sua pobre condição de pedra queimada, tem-se valorizado em flecha e hoje são pagos a peso de ouro...

Deliberações da Câmara Municipal

- A Câmara decidiu proceder à alteração da minuta do contrato do Abastecimento de água Altares - Doze Ribeiras em virtude das solicitações da firma MARSILOP.

O elenco camarário, discordou, de algumas das alterações propostas pela firma em causa, e deliberou, por unanimidade, aprovar nova minuta de contrato a enviar a MARSILOP para que sobre ela se pronuncie no prazo de 5 dias úteis.

- Foi autorizada a construção de um armazém ao Forte de S. Sebastião, freguesia da Conceição, de forma provisória, e pelo período máximo de dois anos e meio, sem prorrogação, devendo ser demolido, expirado o referido lapso de tempo.

A Câmara outorizou a construção do citado armazém nos termos do despacho do Secretário Regional da Educação e Cultura.

- Foi autorizada a construção de um armazém ao forte de S. Sebastião, freguesia da Conceição, de forma provisória e pelo período máximo de dois anos e meio, sem prorrogação, devendo, findo este prazo, o armazém demolido. A Câmara tomou conhecimento, tendo deliberado, por unanimidade, autorizar a construção do referido armazém, pela Firma Bensaúde & C^a Limitada, nos termos do despacho do Senhor Secretário Regional da Educação e Cultura.

DELIBERAÇÕES DIVERSAS

Rede de Esgotos do Bairro Social de São João de Deus

- A Câmara deliberou, por unanimidade, comunicar à Junta de Freguesia da Conceição o teor do ofício dos Serviços Municipalizados, relativo aos esgotos na saída do Bairro Social de S. João de Deus, informando que se trata de uma situação grave, cuja resolução se integra no projecto de remodelação da rede de esgotos de Angra do Heroísmo, em fase de elaboração.

- Dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo foi recebido ofício relativo ao problema levantado pela Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras, sobre as perturbações na distribuição de água àquela freguesia e informando da origem das mesmas e da previsão para o próximo ano de

trabalhos preliminares para no futuro resolverem tão preocupante matéria. A Câmara deliberou, por unanimidade, comunicar à Junta de Freguesia em referência o teor do ofício dos Serviços Municipalizados sobre o assunto.

- A Câmara deliberou, por unanimidade, comunicar à Assembleia de freguesia da Sé o teor do ofício dos Serviços Municipalizados, sobre o estado em que se encontra o pavimento da Rua Direita.

- A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a aquisição de material adequado à protecção contra roubos, que será instalado no Mercado Duque de Bragança. O seu valor é de 294 150\$00 mais 12% de I.V.A.

- Face ao parecer dos Serviços de Obras, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pedido de demolição dos lavadouros públicos existentes na Ribeirinha - Largo de Fátima, com vista a erguer no local

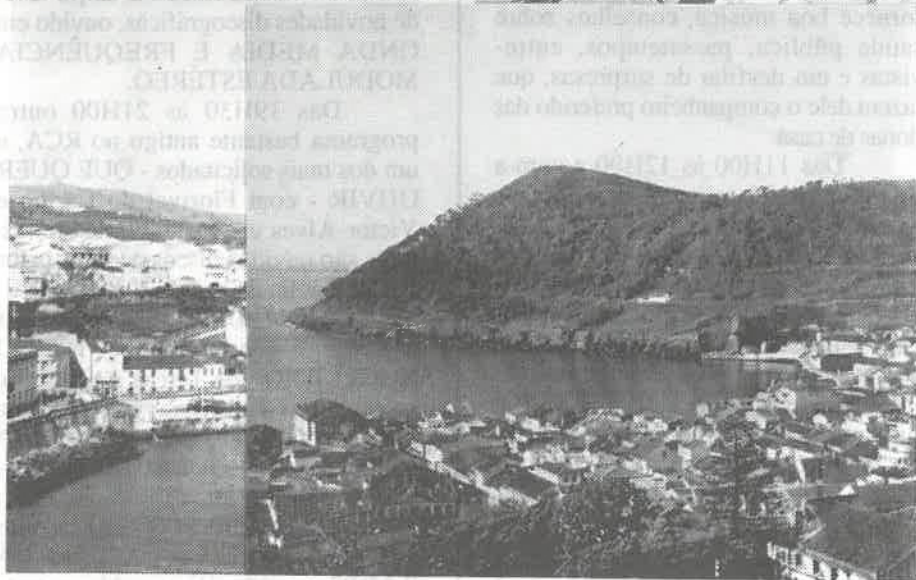
Autónoma do Porto de Angra no sentido de se construir um terminal-abrigo para os passageiros que transitam pelo Porto de Pipas.

- A Câmara deliberou, por unanimidade, pedir o parecer da Delegação de Saúde sobre as distâncias consideradas necessárias para a localização de silos, na sequência de uma proposta aprovada na Assembleia Municipal.

- O Executivo deliberou, por unanimidade, assumir o encargo com as obras de reparação do lavadouro público na Freguesia do Raminho, no valor aproximado de 56 000\$00 (cinquenta e seis mil escudos).

- A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de trezentos mil escudos ao TAC - Terceira Automóvel Clube, com sede nesta cidade.

- Foi presente o estudo prévio para arranjo da Quinta do Caracol, sita



um empório de apoio às festas populares. Na sequência do ofício da Junta de Freguesia, acompanhado de abaixo-assinado dos moradores interessados naquela demolição.

- A Câmara, por proposta da Assembleia Municipal, deliberou solicitar a colaboração da Junta

à Silveira, freguesia de S. Pedro, acompanhado dos pareceres da Direcção de Habitação, Urbanismo e Ambiente de Angra do Heroísmo, Direcção Regional dos Assuntos Culturais e Serviços de Obras. A Câmara aprovou, por unanimidade, as alterações introduzidas no referido estudo pelo Senhor Arquitecto.

Está em curso desde o princípio do corrente mês de Janeiro, a nova GRELHA de programação do Rádio Clube de Angra, com algumas alterações de fundo em relação ao ano anterior. Desta vez o RCA faz-se ouvir através de ONDAS MÉDIAS e a FREQUÊNCIA MODULADA ESTÉREO, esta última no ar desde o passado dia 18, o que veio trazer uma opção aos nossos ouvintes.

Como o Rádio Clube de Angra se estende a todas as ilhas da região, mas a sua meta principal é a ilha Terceira, eis a razão porque levamos aos munícipes do concelho de Angra do Heroísmo, os principais programas do MAPA TIPO a vigorar até ao mês de Junho próximo futuro.

Vamos dividir a programação em dois artigos, dando no presente número a que vai de segunda a sexta-feira, e a restante no próximo boletim.

Das 07H25 às 08H25 e de segunda ao domingo, com excepção dos sábados, uma hora entregue a seis locutores diferentes, um para cada destes dias, onde se poderá ouvir música, preferencialmente a portuguesa, algumas informações de utilidade, efemérides e "Serviço de Agenda".

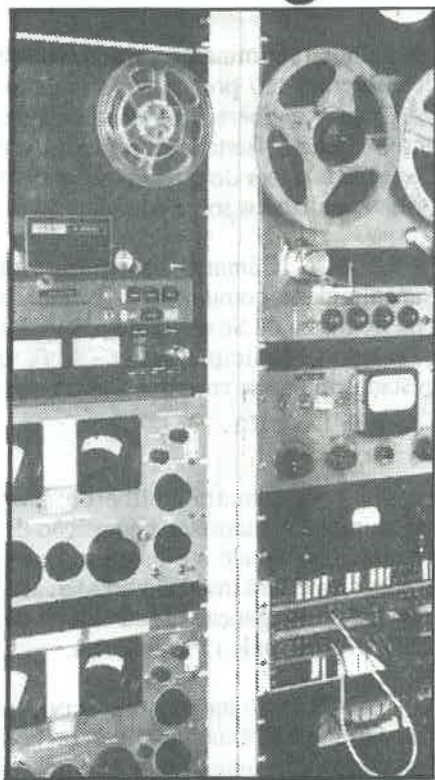
Das segundas às sextas-feiras e das 09H00 às 11H00, o primeiro grande programa de fundo - MANHÃS DOCES - de Tibério Cabral, que nos fornece boa música, conselhos sobre saúde pública, passatempos, entrevistas e um desfilhar de surpresas, que fazem dele o companheiro preferido das donas de casa.

Das 11H00 às 12H00 e com a duração de 55 minutos, também de segunda a sexta-feira - A ARCA DE RECORDAÇÕES - de Florival do Carmo, um programa vocacionado especialmente para a terceira idade.

Das 12H30 às 14H00 e ainda das segundas às sextas-feiras, um programa denominado - COMPASSO - ainda da responsabilidade de Florival do Carmo, onde se incluem notícias e publicidade.

Das 14H00 às 16H00 e também das segundas às sextas-feiras, um programa de São Rocha denominado O AQUÁRIO - onde se podem ouvir entrevistas, histórias, costumes, tradições açorianas e jogos de antena.

Das 16H00 às 17H00 um programa de Teresa Ávila - ESTÚDIO 3 - Ainda de segunda a sexta-feira, dirigido especialmente para o público jovem, com a apresentação de no-



vidades musicais, notícias e actividades artísticas, com a presença de alguns jovens no estúdio para fazerem a apresentação dos seus discos.

Das 17H00 às 18H00 um programa de Albano Silva - SÓ ROCK - que se estende também de segunda a sexta-feira, um dos mais antigos do RCA com a divulgação apenas de música Rock e o lançamento de novidades discográficas, ouvido em ONDA MÉDIA E FREQUÊNCIA MODULADA ESTÉREO.

Das 19H30 às 21H00 outro programa bastante antigo no RCA, e um dos mais solicitados - QUE QUER OUVIR - com Florival do Carmo e Victor Alves apenas às sextas-feiras, onde são ouvidos discos pedidos pelos associados do RCA.

Das 21H00 às 23H00 e apenas às terças e quartas-feiras - TURNO NOCTURNO - de Teresa Ávila, onde se pode ouvir clássicos, Coimbra na poesia e na lenda, através da ONDA MÉDIA E FREQUÊNCIA MODULADA ESTÉREO.

Das 23H00 às 00H50, apenas às segundas-feiras - À LAREIRA DA RÁDIO - onde Victor Alves trata assuntos culturais e musicais, notícias e outros através da ONDA MÉDIA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA ESTÉREO.

No próximo Boletim daremos conta da programação dos sábados e domingos, bem como o nome de outros programas apresentados por colaboradores do RCA.

Toponímia Terceirense

Da vasta e rica toponímia terceirense, sobressaem as CANADAS que se cruzam nas várias freguesias da ilha, em número bastante elevado, como temos demonstrado e vamos continuar a fazê-lo no presente Boletim:

- 142 - CANADA D A S ORNADAS: Lugar de São Bartolomeu dos Regatos desta ilha Terceira;

- 143 - CANADA DAS RELVAS: Lugar na freguesia das Doze Ribeiras desta ilha Terceira;

- 144 - CANADA DAS ROÇAS: Lugar na freguesia de Santa Luzia desta ilha Terceira;

- 145 - CANADA D A S TERCINHAS: Lugar na freguesia de São Sebastião desta ilha Terceira;

- 146 - CANADA D A S VINHAS: Lugares nas freguesias de Feteira, Fonte do Bastardo e Serreta desta ilha Terceira e ainda dois lugares também na ilha Graciosa;

- 147 - CANADA DAS VAS-SOURAS: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

- 148 - CANADA DA VILA: Lugar na freguesia das Fontinhas desta ilha Terceira;

- 149 - CANADA DA VISTA: Lugar na freguesia da Serreta desta ilha Terceira;

- 150 - CANADA DE ANGRA: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

- 151 - CANADA DE BELÉM: Lugar na freguesia da Terra Chã desta ilha Terceira e dois lugares na ilha de São Miguel;

- 152 - CANADA DE BRÁS DA SILVA: Povoação dos Biscoitos desta ilha Terceira;

- 153 - CANADA DO CAPI-TÃO: Lugar na freguesia da Ribeirinha desta ilha Terceira;

- 154 - CANADA DE ENTRE MORROS: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

- 155 - CANADA DE ENTRE VINHAS: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

- 156 - CANADA DE ENTRE PICOS: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

- 157 - CANADA DE FRANCISCO JOÃO: Lugar nas freguesias de Porto Judeu e de São Sebastião desta ilha Terceira.

Sabia que aconteceu?

Aconteceu. No dia 10 de Dezembro de 1987, no átrio do Teatro Angrense, simbolicamente escolhido, aconteceu a reunião de uma dúzia de pessoas. Sentaram-se e falaram. Falaram primeiro de serem tão poucos, sempre, a acorrer a certas poucas coisas. Da estranheza que isso lhes causava. Falaram depois desta cidade de Angra, do que nela acontece, do que nela podia, devia acontecer. Chegaram a conclusões, sem definir. Criaram mais dúvidas, sem as temer. Acor-daram nalguns pontos, sem grande espanto. O acordo mais evidente? A certeza da próxima reunião.

Esta, a do dia 10 de Dezembro, aconteceu a pretexto do programa de actividades culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para 1988 - da sua apresentação e discussão. Entre angrenses. E se aqui vimos deixar escrito o que aconteceu nessa noite, é porque consideramos algumas das coisas lá ditas importantes, intemporais, dignas de registo. Só não o fizemos mais cedo porque esperámos esta função preenchida por quem, vocacional e naturalmente, lida com a notícia (in)formativa dia a dia. Mas deixamos aqui estas linhas, sobretudo, para gáudio e proveito de todos os que lá não puderam (não quiseram) estar. Porque também eles têm o direito de saber o que se passa e o que se vai passar na sua cidade.

Assim, para que conste:

-Começamos por "virar o forro" ao tema do próprio colóquio: "Que cultura para Angra?". Se não esconderia laivos de paternalismo? Se não pareceria pretensioso? Se não seria melhor "Que Cultura em Angra?".

Mas acabámos por tomar a realidade não como algo de objectivo, fora de nós, que subsiste e avança mesmo sem nós. "Vimos" a realidade subjectiva, transformável, só vivendo em nós e por nós.

Assim, a pergunta só pode ser "Que cultura para Angra?". Porque todos poderemos intervir para responder. Todos os cidadãos, organismos, fundações, associações, forças vivas, terão de tomar a cidade como um pedaço, um prolongamento de si, não como um aquário que (iluminado ou semiobscuro, conforme a época) se mira de fora, de passagem...

-Vincou-se uma necessidade. Mais do que fazer coisas, é essencial formar, acarinhar e manter todos os que, mesmo quando não fazem coisas, fazem os outros fazê-las - os animadores culturais, que já foram mais em

tempos passados, com os quais se torna indispensável reunir, discutir, aprender.

Sobretudo com esses animadores culturais terá de passar a haver - vai passar a haver - um contacto mais íntimo por parte de todos os que nos visitam para nos mostrar novas formas, ensinar novos conteúdos. Os animadores, e todos os que em geral o desejarem, terão de poder, no futuro, "chegar-se ao perto" dos músicos, cineastas, pintores, actores que pela ilha passam, com eles falar, serenamente. Tem de haver espaço e tempo para esse diálogo, para que nos fique mais do que a memória das músicas, dos quadros, dos filmes. Para que nos fiquem mais pistas para tocar, pintar, realizar. **Com as nossas mãos.**

Falou-se de Teatro, em geral, do Alpendre, em particular. Da "zona de turbulência" que o grupo atravessará, talvez pelas saídas sucessivas, nem sempre compensadas, de alguns actores, quem sabe se pelo envelhecimento dos "desde a primeira hora", sabe-se lá se pela inexistência de sede efectiva. E cresceu na noite a discussão à volta do Alpendre, talvez na mesma proporção com que cresceu na Terceira, nos Açores, o carinho pelo único grupo que pelas freguesias, pelas cidades, pelas ilhas, tem mantido firme o desejo de ficar, pelo tempo fora.

E todos estiveram de acordo ser fundamental para qualquer grupo, hoje, possuir, dominar o seu próprio espaço, a sua própria sede, factor de estabilidade e certeza. Nem todos acordaram, no entanto, ter de passar necessariamente o futuro do Alpendre pela profissionalização ou semiprofissionalização dos seus actores. Certo que só porque vivemos numa sociedade e num país notoriamente arasados são tão somente as actividades ditas tradicionais a "merecerem" remuneração. Outros tipo de organização social, mais moderno, deveria "permitir" a profissionalização de todos os ramos de arte. mas também é certo que hoje, nas ilhas, é difícil conceber a profissionalização de grupos como Alpendre, pelo menos enquanto a "entidade patronal" for o Estado e o principal objectivo a cumprir pelo grupo não for o de ser Escola, não for o de criar "canais de compreensão" entre a população e as manifestações artísticas.

Tudo isto se discutiu, e pelo menos uma conclusão ficou - é necessário, para já, o Poder, os

organismos públicos, avançarem para esquemas de flexibilização das dispensas nos serviços, de modo a, em períodos "de ponta" na actividade dos grupos, "soltar" com maior facilidade os actores, músicos e todos os que, para além da actividade que lhes garante o "pão nosso de cada dia", sonham com outras dimensões do real.

- Houve unanimidade num ponto - o programa de actividades culturais da C.M.A.H. para 88 é, pelo menos, equilibrado e revela preocupações didácticas, mesmo no tipo de espectáculos que prevê. Porque organizar espectáculos, trazer à ilha grupos e gente que, sem agências privadas e sem atenção por parte dos organismos públicos, nunca cá poria os pés, também é importante, também é eficaz. E mesmo a escassez de público que por vezes - cada vez menos - se verifica, é mais devida à sobreposição de actividades em certos períodos ou à falta de publicidade do que à qualidade dos acontecimentos. Como tentar evitar tais inconvenientes? Organizando campanhas publicitárias capazes - pelo menos equivalentes à importância ou ao custo dos espectáculos que promovem; estabelecer sistemas de coordenação e diálogo regular entre entidades organizadoras, para evitar que as coisas "caiam em cima umas das outras" ou conduzam à saturação do público.

- Por fim, regozijámo-nos por termos sido capazes de perguntar. Porque, sobretudo neste século tomado pelos tentáculos da sociedade de consumo e da tecnologia, há - com certeza - que preservar. No domínio da arquitetura, da música, do teatro popular... Mas há que, mais que tudo, perguntar porquê e para quê. Porquê preservar, para quê preservar? Para ficarmos contentes ou para desenvolver com compreensão?

Para quê organizar Festivais de Música ou concertos? Fazem aparecer mais músicos? Para quê promover exposições de pintura? Fazem aparecer pintores? Se pudermos responder pela afirmativa, vamos em frente. Se não, haverá que parar, rever. Porque, sobretudo numa ilha, quase tão má quanto a indiferença, é a ilusão...

Pela Comissão dos Assuntos Culturais da C.M.A.H.

Zonas Sísmicas

Que fazer depois de um tremor de terra?

Já trouxemos aqui os primeiros cuidados a ter logo após um tremor de terra, para hoje enumerarmos os últimos cuidados a ter:

-Se houver pessoas soterradas, informe as equipas de salvamento. Entretanto se for capaz, sem perigo, de os começar a libertar, tente fazê-lo retirando os escombros um a um, começando pelo de cima. Não se precipite, não agrave a situação dos feridos ou a sua própria.

-Evite passar por onde houver fios eléctricos soltos e tocar em objectos metálicos em contacto com eles.

-Não beba água de recipientes abertos sem a ter examinado e filtrado por coador, filtro ou simples pano lavado.

-Verifique se os canos de esgoto estão em bom estado e permitem utilização.

-Não utilize o telefone excepto em caso de extrema urgência (ferido grave, fuga de gás, incêndio, etc.).

-Não propague boatos que podem causar muitos danos após uma catástrofe.

-Coma alguma coisa. Sentir-se-á melhor e o seu moral ficará reforçado e portanto mais capaz de ajudar os outros.

-Se a sua casa está muito danificada terá que a abandonar. Reuna os recipientes de água, os alimentos e os medicamentos vulgares e especiais (cardíacos, diabéticos, etc.).

-Acate as instruções que a rádio difundir.

-Não reocupe os edifícios com grandes estragos nem se aproxime das estruturas danificadas.

-Acalme os seus filhos e os idosos. São os que mais sofrem com o medo.

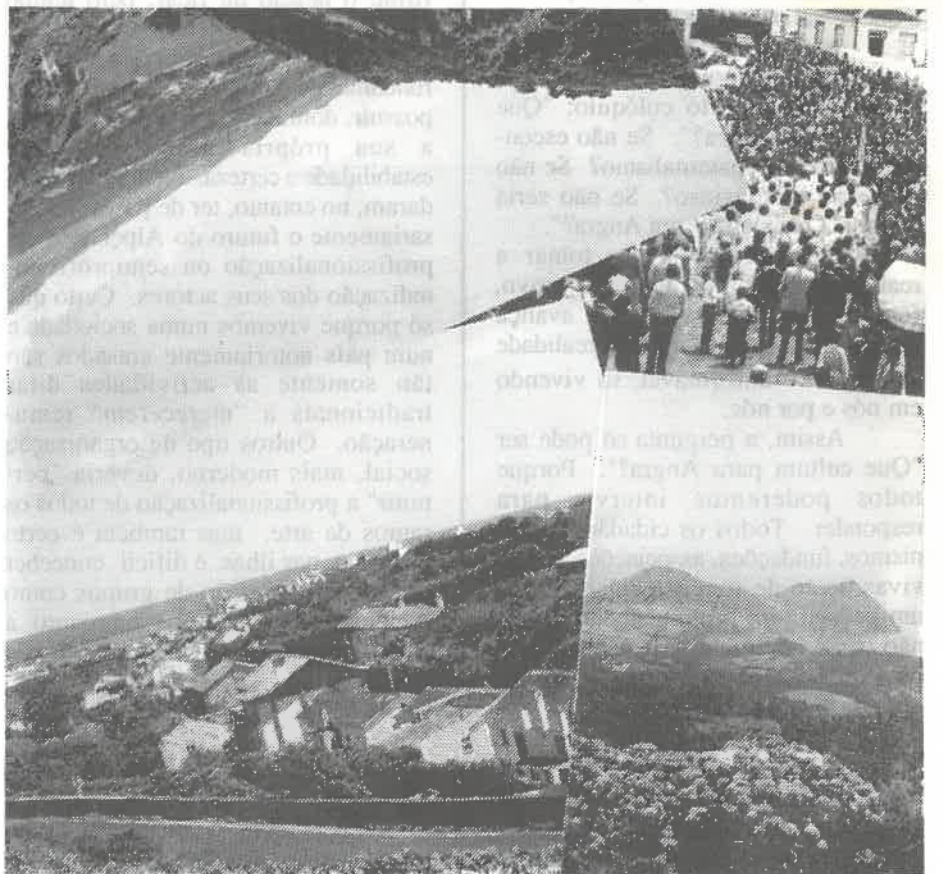
-Corresponda aos apelos que forem divulgados e caso lhe seja possível colabore com as equipas de socorro.

-Não circule pelas ruas para observar o que aconteceu. Liberte-se para as viaturas de socorro.



Por último queremos dizer-lhe que não existem normas rígidas para eliminar todos os riscos que um tremor de terra pode originar. No entanto, muitos acidentes pessoais e prejuízos poderão ser evitados se estas regras que lhe recomendamos forem

integralmente cumpridas e se pais, professores, autoridades, empresários e educadores em geral as difundirem e ensinarem às crianças e aos que não sabem ler. A difusão destas medidas não significa que esteja iminente a ocorrência de um sismo catastrófico.



ADÁGIO

CAPRICHOS DO CALENDÁRIO

Diz o povo na sua reconhecida sabedoria popular, que se a Páscoa acontecer no mês de Maio, será esse ano o do fim do mundo... mas isto do princípio e fim do mundo, são em nosso entender factos a esclarecer e aprofundar, porque ainda os falta definir com rigor e comprovada ciência. Aqui, pensamos que o povo dos seus dizeres nunca pensou ter razão, em ver o seu conceito plenamente concretizado...

A Páscoa, como as restantes festas móveis do calendário católico, estão calendarizadas no tempo com toda a precisão e a muitos anos de distância. todas elas têm as datas modificadas, umas vezes em datas mais altas e de outras em datas mais baixas. Mas hoje vamos apenas e somente falar da possibilidade da festa da PÁSCOA recair no mês de Maio, pois segundo diz o povo, seria esse o ano do fim do Mundo.

Segundo os estudos feitos neste sentido relacionados com a calendarização no passado e no futuro, sabe-se que a festa do Corpo de Deus quando coincidir com a de São João - 24 de Junho - o que apenas poderá acontecer uma vez em cada século. Quando isto acontece, a Páscoa terá então a sua data mais elevada de todas, mas nunca ultrapassará o dia 25 de Abril.

Segundo os estudos feitos neste sentido, o dia 25 de Abril é a data mais avançada possível, em que recai o dia de Páscoa. Foi certamente conhecendo este fenómeno natural e já estudado, que o povo diz nos seus adágios que o - MUNDO ACABARÁ QUANDO A PÁSCOA FOR EM MAIO... - ele (povo) sabia que isso era impossível, porque como nós, também está interessado em que o mundo seja eterno...

Recuando um pouco no tempo, verifica-se que desde que o assunto começou a ser estudado, apenas foi possível no século XVII, mais precisamente no ano de 1666, para no século XIX o acontecimento ocorreu no ano de 1886 e, no presente século o facto se ter verificado no ano de 1943.

Quanto ao futuro e tendo em vista a mesma calendarização, o acontecimento também já está

articulado para mais dois séculos, e se mais longe não foram apenas se deve ao facto de não ter grande interesse, mas seria possível ir-se até ao infinito.

Assim, nos séculos XXI e XXII o acontecimento verificar-se-á, respectivamente em 2.038 e 2.190.

Ainda sobre o assunto como

curiosidade, refira-se que o maior intervalo entre esse mesmo acontecimento vai ter lugar nos dois futuros séculos, com um intervalo de 152 anos de distância. Quem verificar um destes factos, por muito que consiga viver, temos a certeza que não assistirá ao outro...



1as Jornadas Atlânticas

PATRIMÓNIO NATURAL, CONSERVAÇÃO E RECURSOS NATURAIS

Do balanço entre os ecossistemas naturais e insulares, os recursos naturais, e as áreas cultivadas, e considerando a vulnerabilidade acentuada dos primeiros nas ilhas macaronésicas, conclui-se que:

-Este ecossistema encontra-se fortemente ameaçado da extinção.

-As ilhas Açorianas constituem um laboratório natural notável, quer em termos biofísicos, quer geológicos e vulcanológicos, resultando do seu posicionamento no Rift médio atlântico.

-A fauna e flora atlântica são particularmente ricas em espécies endémicas, raras ou em via de extinção.

-A sua conservação passa por uma promoção da educação ambiental, da inventariação dos biótopos existentes com a consequente incentivação de medidas eficazes de protecção, de acordo com as linhas gerais de orientação internacional.

-A necessidade de protecção deve ser complementar do desenvolvimento socioeconómico e é uma componente imprescindível do mesmo, por constituir uma base para a conservação de recursos genéticos, por garantir às gerações futuras uma solução para os seus problemas dependentes dos recursos naturais, por assegurar a transmissão de um património natural e por constituir uma real fonte de rendimento.

-Da necessidade do conhecimento do estado actual e perspectivas de desenvolvimento de projectos sobre energias alternativas, especificamente geotérmica, eólica, marinha e biomassa, para além do desenvolvimento da hidroeléctrica.

AMBIENTE E ACTIVIDADES AGRÁRIAS

Tendo em conta a grande riqueza dos recursos ambientais da região Autónoma dos Açores e a absoluta necessidade, de manter o equilíbrio entre a exploração dos mesmos e a sua rentabilidade, é aconselhável que:

-Em qualquer nova exploração agrária (culturas, pastagens, florestas, etc) seja feita um estudo exaustivo dos recursos ambientais e da sua optimização económica.

-Que para as explorações agrárias já existentes, seja feito o estudo da sua rentabilidade e da sua

relação com a exploração dos recursos naturais, sendo de considerar a procura da diversificação de culturas.

MEIO AQUÁTICO

Os Açores constituem, a nível do atlântico norte europeu, uma zona extraordinariamente rica e singular no que respeita à fauna e flora marinha, nomeadamente a iteológica, sem dúvida a mais rica, qualitativa e quantitativamente. Tem, no entanto, sido alvo de diversas agressões pelo que se preconiza:

-A elaboração de um plano que aborde os problemas respeitantes às diversas poluições e exploração dos recursos, considerando as áreas a proteger.

-Paralelamente, poderá ser desenvolvido um turismo sub-aquático, observação marinha concurso de fotografia, etc.

-Haverá que criar mais zonas protegidas.

PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

Nos arquipélagos atlânticos considerados, em face de algumas agressões verificadas, nota-se:

-Uma crescente consciência dos valores ambientais.

-A necessidade de com eles harmonizar o património a construir, e de acautelar actividades económicas importantes, sem o rigoroso exame crítico.

PLANEAMENTO E ORDENAMENTO

Observa-se a necessidade de:

-Elaboração de planos de ordenamento ao nível regional e sub-regional.

-De sistemas integrados de análise ambiental e de elaboração de estudos de determinação de impacte ambiental.

-Computorização de um sistema de informação geográfica.

-Estudos de efeitos da poluição difusa no meio ambiente, como por exemplo, no sistema de capturas e abastecimento de água, bem como de estruturas adequadas de saneamento básico.

-Incremento e gestão de áreas classificadas e sua integração nas comunidades locais, apresentando-as como factores de desenvolvimento económico.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Preconiza-se:

-Promover uma mentalidade adequada para a resolução de problemas, ambientais, mentalidade essa a ser criada através de medidas educacionais a todos os níveis de ensino.

-A realização de programas de reciclagem para docentes, tendo por base o estudo do meio natural das regiões.

-Contactos orientados, dos jovens com o meio natural da região.

-A interdisciplinaridade de estudos e actividades de educação ambiental.

-Criação de simbologia que incremente uma atitude positiva face à educação ambiental

TURISMO E AMBIENTE

A conservação e protecção do património regional, em que o ambiente ocupa lugar relevante, constitui condição indispensável para suportar de forma duradora uma indústria turística desenvolvida e equilibrada. Torna-se pois, necessário:

-Promover a formação dos autarcas na área específica na defesa do património.

-Criar um gabinete de apoio na dependência do Governo Regional com capacidade de intervenção nas diversas áreas específicas envolvidas.

-Desenvolver a realização periódica de campanhas de informação, nomeadamente a nível externo.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

É considerada a necessidade dos órgãos de comunicação social promoverem a regular divulgação do que se relaciona com a defesa do ambiente e salvaguarda do património, exercendo assim, junto da opinião pública, uma acção pedagógica para alertar os responsáveis e as populações, em face dos erros cometidos e lacunas existentes.

FINALMENTE, preconizamos o desenvolvimento e articulação de linhas de cooperação entre institutos e organismos que, a nível nacional e internacional, se dedicam à investigação e protecção do ambiente nos diferentes arquipélagos da macaronésia. Para tal, sugerimos encontros periódicos das comunidades científica, técnica, económica e política, como necessários para a procura de soluções de novos e velhos problemas.

As perspectivas abertas pelas I^{as} Jornadas Atlânticas de Protecção do Meio Ambiente, recomendam a sua continuidade.